

O BEACHROCK DA PRAIA DE JACONÉ (SAQUAREMA/RJ) E SEU ENQUADRAMENTO COMO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO

Kátia Leite Mansur¹; Renato Rodriguez Cabral Ramos²; Vitor Manoel Rodrigues do Nascimento³; José Marcus de Oliveira Godoy⁴

¹ DRM-RJ - SERVIÇO GEOLÓGICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; ² MUSEU NACIONAL/UFRJ; ³ DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS (DRM-RJ); ⁴ INSTITUTO DE RADIOPROTEÇÃO E DOSIMETRIA

RESUMO: O Projeto Caminhos de Darwin vem resgatando episódios vividos por Charles Darwin no estado do Rio de Janeiro e que fizeram parte da sua formação científica a bordo do HMS Beagle. Em sua vertente geológica, estão sendo identificados e estudados, para fins de geoconservação, os afloramentos por ele descritos. O beachrock de Jacomé foi identificado pelo naturalista, então com 23 anos de idade, em 9 de abril de 1832. Com o passar dos anos e com pesquisas arqueológicas realizadas na região foram descobertos seixos de beachrock nos sambaquis da Beirada e de Moa, também em Saquarema, mostrando que este material já era conhecido do homem pré-histórico há mais de 4000 anos A.P. Na década de 1990 ele foi novamente descrito. Buscou-se realizar o enquadramento patrimonial destas exposições. Para tanto, fazia-se necessária a ampliação do conhecimento sobre sua origem geológica. Assim, foram identificadas 3 litofácies e duas delas foram analisadas petrograficamente. Suas conchas foram datadas em 9190 ± 30 anos AP, pelo método radiocarbono. A litofácies conglomerática, que ainda não havia sido descrita, foi interpretada, inclusive quanto ao paleoambiente e disponibilidade dos clastos de quartzo e diabásio, este último não identificado nas encostas da serra adjacente à praia. O beachrock de Jacomé, parcialmente aflorante ao longo de cerca de 500m de praia, e submerso ao longo de extenso trecho, tanto para leste como para oeste, indica um paleonível do mar provavelmente um pouco mais baixo que o atual. A idade obtida para esta rocha, a qualifica como um dos mais velhos beachrocks datados no Estado do Rio de Janeiro. Destaca-se, ainda, a importância ecológica destes afloramentos e blocos, que criam ambientes propícios para elevada concentração de pescado e desenvolvimento de mexilhões, o que pode ter sido um atrativo para os sambaquieiros no passado como é para os pescadores atuais. Finalmente, é inegável o enquadramento desta rocha como patrimônio geológico, seja pela sua importância histórica e cultural, seja pelas informações geológicas que ela pôde fornecer. A ocorrência se constitui como patrimônio do tipo: (a) geomorfológico - por sua paisagem; (b) sedimentar - pelas distintas fácies e estruturas sedimentares pouco usuais em um estado dominado por rochas ígneas e metamórficas; (c) paleoambiental - pela indicação do nível de uma praia pretérita; (d) petrológico - porque permitiu o entendimento do posicionamento do dique de diabásio, que gerou os clastos da litofácies conglomerática, e que hoje encontra-se encoberto pelos sedimentos litorâneos; (e) arqueológico - por sua presença nos sambaquis; e (f) no contexto da história da ciência - porque foi descrito por Charles Darwin em 1832 quando ele era um cientista em formação. Tem importância internacional e valor científico, cultural, didático e ecológico.

PALAVRAS-CHAVE: PATRIMÔNIO GEOLÓGICO; CAMINHOS DE DARWIN; BEACHROCK.